

RESENHAS DE LIVROS

INES

ESPAÇO

Jan-Jun/10

118

DOCÊNCIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA VISÃO DE HAYDÉE FIGUERÊDO

Teaching and research in education in Haydée Figueirêdo's vision

Resenha: NUNES, Clarice (Org.). *Docência e pesquisa em educação na visão de Haydée Figueirêdo*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2010, 232 p.

Autora: Inês Ferreira de Souza Bragança

Inês Ferreira de Souza Bragança

Professora-Adjunta do Departamento de Educação e do Mestrado em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (UNESA).

E-mail: inesbraganca@uol.com.br

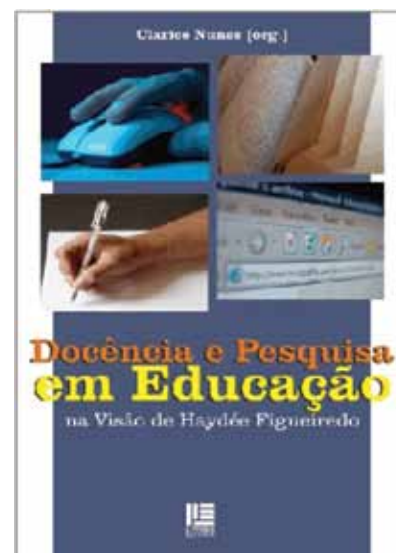
Material recebido e selecionado em em outubro de 2009.

A leitura de *Docência e Pesquisa em Educação na Visão de Haydée Figueirêdo* trouxe lembranças vivas de diferentes momentos de encontro e aprendizagem que tive oportunidade de compartilhar com as autoras. A Professora Clarice Nunes traz à memória o tempo fértil de estudo no Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, entre os anos de 1994 e 1997, especialmente a participação no grupo de pesquisa “Visões de História da Educação”; seu rigor e serenidade como docente e pesquisadora me ensinaram. A querida Haydée Figueirêdo como companheira de trabalho na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e no Núcleo Vozes da Educação, nos poucos, mas ricos anos em que convivemos, entre 2000 e 2003. A autoria no plural revela um texto escrito por Haydée Figueirêdo e organizado, (re)tecido, em seus múltiplos fios, por Clarice Nunes, amiga e orientadora do Doutorado em Educação que Haydée (1950-2003) cursava na

Universidade Federal Fluminense e que foi interrompido com sua passagem para “outra margem da vida”.

Na apresentação da obra, Clarice Nunes nos conta a história do livro – se toda pesquisa, todo texto, todo livro tem uma história, no caso da obra em tela, revelar a tessitura de sua escrita assume especial relevância – temos uma obra inacabada, interrompida pela fragilidade de nossa estada no mundo, uma obra cheia de potências e sentidos que se abrem aos leitores e pesquisadores. Haydée partiu logo após entregar o texto preliminar de sua qualificação à orientadora, que assumiu como “honra” e “dever” a tarefa de socializá-lo. Ao retomar seus estudos, escritos e pesquisas, Clarice, entretanto, nos apresenta, além do material da qualificação, outros textos que, por meio de cuidadosa organização, brindam-nos com lampejos da travessia intelectual da autora.

Inicialmente, “ouvimos”, porque a leitura nos traz a lembrança de sua voz - a história de Haydée por ela mesma – seu memorial de formação.



Em sua fala encontramos sentidos da escrita autobiográfica – a possibilidade sempre aberta de reescrever a vida e dar a ela novos significados. Significados que, em seu memorial, vão entrelaçando suas memórias “às lutas pela reinvenção da escola pública, gratuita e para todos, uma das marcas do século XX na sociedade brasileira” (FIGUEIREDO In: NUNES, 2010, p.19). Seu texto traz a intensidade dos atravessamentos entre memória e história individual e coletiva - ao falar de si aponta para desafios da educação brasileira e, de forma especial, para a cidade de São Gonçalo, onde nasceu, viveu e militou no campo da educação e da formação de professores.

Das imagens da infância que trazem o grupo escolar e as professoras “zelosas no seu trabalho, pacientes com as traquinagens da infância, rigorosas quando da ultrapassagem das regras” (ibid., p. 21), o memorial vai apresentando sua opção pelo magistério e sua trajetória como professora da Faculdade, comprometida com a articulação ensino-pesquisa-extensão, com a pesquisa histórica e a formação de professores. De uma profunda implicação acadêmica com esse espaço-tempo de trabalho e vida, vemos o encontro com sua temática de pesquisa no doutoramento – “a opção por compreender a trajetória da Faculdade de Formação de Professores” (ibid., p. 39). Observamos, assim, com sua escrita, a força do texto narrativo que apresenta o pesquisador nas tramas de sua história, indicando, especialmente no caso do memorial, os fios que, de forma complexa, levam ao problema de pesquisa.

A seguir, temos um conjunto de textos que revelam caminhos percorri-

dos por Haydeé Figueirêdo no campo da pesquisa histórica e da formação de professores, alguns publicados em anais de eventos, outros textos inéditos que foram escolhidos pela organizadora, considerando a relevância e contribuição da produção. Por meio desse conjunto, mergulhamos no rigor teórico-metodológico das abordagens desenvolvidas e testemunhamos uma permanente inquietação e problematização da história da educação fluminense, em trabalhos realizados como integrante de dois grupos de pesquisa da Faculdade de Formação de Professores: o Núcleo Vozes da Educação – Memória e História das Escolas de São Gonçalo e o Laboratório de Pesquisa Histórica.

Haydeé foi uma das fundadoras do “Núcleo Vozes”, no ano de 1996, e, em um belo texto, conta a história de constituição do grupo. A preocupação com o levantamento de fontes sobre a história da educação em São Gonçalo levou o Núcleo ao desenvolvimento da Gincana Cultural – caminho metodológico que envolveu a comunidade acadêmica e escolar na busca de “vestígios da história da cidade, de suas instituições e dos seus cidadãos como ponto de partida” (FIGUEIREDO In: NUNES, 2010, p. 45). A documentação proveniente da Gincana se desdobrou em um metódico trabalho de análise que toma “o jornal como fonte, o jornal como texto”, com material coletado na referida atividade do Núcleo Vozes.

O texto “Valorizando o local: a educação gonçalense no século XIX” apresenta um importante estudo sobre a história da educação gonçalense, trazendo reflexões sobre a docência e a prática educativa e, a seguir, os textos caminham tematizando a prática da pesquisa histórica em um permanente

diálogo com as atividades de ensino e extensão, como a oficina “invenção do patrimônio na cultura escolar”. A participação no Laboratório de Pesquisa Histórica marca um tempo significativo de sua produção; o grupo desenvolveu o projeto “Explorando a iconografia gonçalense: fotografia e história”, uma mostra itinerante que percorreu as escolas de São Gonçalo, gerando um intenso diálogo entre a Faculdade de Formação de Professores e as redes de ensino.

Mas o livro sinaliza, também, a preocupação com as políticas de formação dos professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e o envolvimento de Haydeé Figueirêdo com o Curso de Pedagogia da Faculdade. Em um dos textos, a autora retoma a história do curso e analisa, à luz do estudo de Bourdieu, as biografias escolares de estudantes da terceira turma do referido curso, trazendo uma importante contribuição para o campo que articula abordagem (auto)biográfica e formação de professores.

O caminho de leitura vai favorecendo, assim, a pouco e pouco, o mergulho na intensidade do trabalho, da produção acadêmica e da vida, que dão visibilidade a fios que se entrelaçam – *história, memória e formação de professores*. Lembro a última oportunidade que tive de conversar com a Haydeé. Foi em um encontro informal em que ela, com profunda inquietação, me contou os movimentos de sua pesquisa de doutoramento sobre a história da Faculdade e a perplexidade frente a um conjunto de materiais que encontrou no corredor e que estavam prontos para serem “descartados”, quando ela, então, interrompeu esse processo e tomou a documentação

RESENHAS DE LIVROS

INES


ESPAÇO

Jan-Jun/10

120

como importante conjunto de fontes para a pesquisa. Foi com emoção que li, no último texto do livro, o relato dessa experiência como parte de suas elaborações e análises.

E, assim, como “mulher-memória” Haydeé Figueirêdo se lançou em uma rigorosa pesquisa de fontes, trazendo à luz a “memória descartada”. Trabalhando com documentos e depoimentos, elaborou uma significativa e potente versão da história da FFP/ UERJ, em diálogo com a história da educação e, especialmente, da formação de professores. Uma história viva e que convida à leitura na tentativa de compreender e “desnaturalizar a trajetória da Faculdade de Formação de Professores”, o que exige trabalho laborioso de experiência e memória.



E, assim, como “mulher-memória” Haydeé Figueirêdo se lançou em uma rigorosa pesquisa de fontes, trazendo à luz a “memória descartada”. Trabalhando com documentos e depoimentos, elaborou uma significativa e potente versão da história da FFP/ UERJ, em diálogo com a história da educação e, especialmente, da formação de professores. Uma história viva e que convida à leitura na tentativa de compreender e “desnaturalizar a trajetória da Faculdade de Formação de Professores”, o que exige trabalho laborioso de experiência e memória.